

TRIBUNA LIVRE

10
AGOSTO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECCOR PAULO BARNOSA DE MACEDO

DIRECCOR ANTONIO JOSE DA COSTA

DIRECCOR JOAO BARNOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE IRMAOS BARNOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DE OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 82115 - AMARES

SENHORA DA ABADIA E S. BENTO

Numa só viagem, duas romagens

Os romeiros que durante todo o ano, mas especialmente em meados de Agosto se dirigem a S. Bento e Senhora da Abadia, causam espanto a qualquer espírito desprevenido, pela extensão de que se revestem, mas não surpreendem aqueles que conhecem a história de tão arraigada devoção à Senhora da Abadia e a S. Bento.

O que surpreende é ter-se deslocado desde há muito o centro de devoção, do quase

milénario Santuário da Senhora da Abadia, para S. Bento da Porta Aberta, depois de ter sido a Abadia de Bouro o maior centro de devoção de todo o País, mesmo superior a Santa Maria de Alcobaça.

Senhora da Abadia: Mãe de Portugal!

Lê-se assim no programa elaborado pela Mesa da Confraria e não é despido de realidade este pomposo título, dos mais nobres que se pode atribuir à Senhora da Abadia.

Quando o companheiro de infância de D. Afonso Henriques, Paio Amado, desiludido das coisas terrenas abandona a corte de Guimarães, se recolhe ao Eremitério de S. Miguel e dali, juntamente com o monge superior Frei Lourenço, vê brilhar uma luz estranha que lhes denunciou a

(Continua na 6.ª página)

EXAMES & EXAMINADORES...

... É DESUMANO!

E' uma incoerência flagrante!

Eu deixei amadurecer convenientemente o assunto.

Quis fugir à revolta e náusea que ele me causou.

Dobraram-se quinzenas, e o facto sempre a bailar-me na frente, como que a exigir que o tratasse. Ele não me diz respeito, mas empêceu-me... e há que o deitas fora. Ele aí vai.

Da sólida educação que recebi constou sempre o amor e

respeito pelos superiores—e é por isso, e ainda porque sempre encontrei bons educadores, que conservo e conservarei o mór carinho e saudade por todos eles.

O respeito e amor aos nossos superiores é um dever sagrado!

Mas, infelizmente, há por esse mundo alguns educadores bem dignos de repulsa! Empoleirados em cadeiras do magistério, à sombra de um «Dr»—conseguido onde não sei onde nem como—ei-los que se ostentam em constantes provas de incompetência pedagógica, nús e frios de moral, quase nulidades no aspecto científico.

—Como podem os seus alunos devotar-lhes amizade e respeito?...

—Como hão-de os jovens estudantes cumpriresse dever sagrado para com o professor que os trata despoticamente, sob constante terror, como assassinos já condenados a torturas?...

Uma pessoa que ocupe um lugar de responsabilidade, como é o de educador, não pode nem deve usar de ditos e gestos que sejam constante ameaça aos seus educandos. Isso seria ministrar-lhes fel em vez de cultura moral e cívica...

Mas há desses por aí. E o mundo pergunta onde está o respeito pelo lugar que ocupam, o acatamento das leis vigentes e a noção de educadores?... E o mundo sabe que da incoerência de princípios ninguém espere bons frutos.

(Continua na 4.ª página)

Guia de meus caminhos

(POESIA LÍRICA)

Ó Senhora da Abadia
Meiga luz deste horizonte;
Brilharam já os escombros
Dos caminhos do teu monte.

E espreitei um dia, ó Virgem,
Um caminho tão formoso!
Mas ao pôr o pé no trilho
Já corria pressuroso.

Em breve perdi o gosto
Por esse cheiro da rosa
E vi-te lá longe, ó Mãe,
Como flor a mais formosa.

Novo trilho me apontavas
Mais estreito e mais deserto;
Cobria-o todo o teu manto,
Dos pobres, abrigo certo.

Vou caminhando contente
Agarrado à tua Mão,
A alma mostra-se leve
Nem já pesa o coração.

Quando a noite me escurece
Tenho ao lado, ajuda pronta,
Pois fulge um raio de Sol
Que perto de mim desponta.

A. J.

Viagem Presidencial ao Brasil

V

Apoteótica Jornada de Amizade

Ao abordar este assunto, como conclusão desta série de artigos, sentimo-nos pequenos para descrever tanta grandeza.

Brasileiros e portugueses, parecendo que à porfia, agigantaram-se na magnificência das solenidades, na fluência da palavra, na manifestação dos mais nobres sentimentos e ideais, em verdadeiros arroubos de espiritualidade, que fez palpitar corações e vibrar almas em pura amizade, co-

mo membros de uma família—da grande família luso-brasileira.

Todas as previsões foram excedidas nesta magnífica jornada de amizade, em que os dois povos da mesma raça se espiritualizaram e uniram em amplexos bem estreitados pelo patriotismo, pela fé nos destinos das duas pátrias que se animam para um futuro deslumbrante no concerto das relações internacionais. Foi esta extraordinária viagem uma

espécie de certame em que se pôs bem à prova o talento diplomático português e brasileiro, já manifestado relevantemente noutras ocasiões, mas sobretudo foi realçada a amizade, pedra angular da Comunidade.

Por todo o lado onde pôde ser aclamado S. Ex.ª o Senhor Presidente da República Portuguesa, as manifestações oficiais e populares foram su-

(Continua na 2.ª página)



Viagem Presidencial ao Brasil

(Continuação da 1.ª pag.)

mamente cordeais! da maior transcendência espiritual! tocantes, até à comoção e às lágrimas!

Mas magnífica foi a exaltação patriótica da colónia portuguesa, repleta de sentimentalidade, cheia de filial devoção à Pátria Mãe; que culminou com a Jornada Presidencial, em toda a parte; que fez delirar em frenesim de amizade e gentileza: numa verdadeira sede de ternura pátria num desejo humano, inconsciente de saciar a nostalgia! num beijo infundo de saudade! num incêndio de amor ao torrão natal!

Bela lição de civismo que aprenderam nos Lusíadas, o evangelho da Pátria, fonte onde bebe toda a Comunidade.

Esta jornada valeu acima de tudo como um grandioso e espontâneo plebiscito, por aclamação, ao tratado de Amizade e Consulta em marcha, que encontra, de lado a lado, a melhor compreensão e se impõe como imperiosa necessidade na conjuntura internacional.

Portugal falou pela boca de S. Ex.ª o Senhor Presidente da República nestes termos, no seu discurso do Itamaraty: «Um grande programa têm os nossos países que cumprir, Senhor Presidente, no âmbito do tratado de amizade e consulta que nos liga e sobretudo nos imperativos que recebemos da inequívoca vontade manifestada pelas populações».

E acrescentou em S. Paulo aos representantes da imprensa: Portugal está pronto a estudar todas as sugestões que o Brasil apresente tanto no plano económico como em todos os outros domínios para uma perfeita cooperação, com a maior largueza de espírito.

O Brasil está animado dos mesmos propósitos e os povos desejam ardentemente esta aliança.

E para maior glória nossa, a Comunidade, que se estende por todos os continentes, a assinalar a presença lusitana no mundo, a recordar a sua maravilhosa história, apresenta-se despida de quaisquer pretensões imperialistas, sem outra ambição que não seja preservar o seu património espiritual e os seus soberanos direitos, servindo a paz e o ideal democrático no cristianismo.

Se o mundo fosse guiado pelos ideais que animam os povos lusíadas, não haveriam guerras, nem mesmo conflitos de qualquer espécie. Quem cultiva a amizade como nós, nas relações internacionais e nas de família sobretudo, dá uma lição digna de registo, que tanto precisa de ser aprendida pela maioria dos povos.

Esta lição foi efectivamente dada pela excelente demonstração de amizade e solidariedade, dum modo inequívoco nesta histórica viagem presidencial.

O Senhor General Craveiro

Lopes soube manejar com mão de mestre os sentimentos que animam a Comunidade, podendo acrescentar às suas altas qualidades de militar, depois de ter prestado mais esta prova de resultados tão surpreendentes, as de um grande diplomata e de um presidente à altura das nossas tradições gloriosas e do nosso já admirável presente, confirmando-se um dos mais brilhantes obreiros do futuro prometedor que se avista, que se vislumbra no horizonte de um auspicioso porvir, criado à força de abnegação e patriotismo, bem português, de que S. Ex.ª pode considerar-se protótipo.

Não é isto elogio torpe! É a expressão da verdade, analisada, friamente, através de toda a jornada! Da Baía ao Recife, Craveiro Lopes mostrou-se sempre grande e incansável!

No Palácio Tiradentes, perante o Congresso, foi empolgante, e, sempre surpreendente, quer no Real Gabinete, quer no Itamaraty ou na Conferência aos Jornalistas; no Jockey Club, no Vasco da Gama e no Palácio da Guanabara; na recepção das Laranjeiras, na Universidade e no Supremo Tribunal; entre o povo, no meio da alta sociedade ou perante as altas figuras intelectuais.

Mas se a apoteose fora grande na Baía e no Rio de Janeiro, não foi menos acesa no restante decurso da Viagem.

Razão tinha o Senhor Presidente em declarar, ao despedir-se no Aeroporto Militar Galeão: «Levo do Rio de Janeiro recordações inesquecíveis, mas continuo no Brasil».

Já cumulado das maiores honrarias, levando na memória o «Cortejo da Saudade», segue viagem para a moderna cidade de Belo Horizonte, nova de 60 anos mas progressiva, que surpreende os visitantes com os seus arranha-céus e largas avenidas. Recebe os dois Presidentes com magnificência. A terra natal do Presidente Kubitschek, onde foi governador e chefe de estado antes de ascender a Presidência da República, prestou comovida homenagem a ambos os Presidentes.

A 100 quilómetros fica a antiga capital de Minas Gerais, a chamada «Cidade Imperial», que mereceu do nosso Presidente elogiosa referência ao ser interrogado em S. Paulo pelos jornalistas, sobre o momento até ali para Ele mais emocionante: «A ida à cidade de Rio Preto—declarou—porque tudo me falou da Pátria».

Os campanários e cruzeiros, as edificações seculares e as igrejas de estilo barroco, que recordam o norte de Portugal, fizeram vibrar a alma do Presidente.

Neste recanto bem português aprendeu, certamente, o Presidente Kubitschek a amar Portugal.

S. Paulo esperava com ansiedade a Comitativa Presiden-

cial para demonstrar também a sua cativante amizade.

Tudo se agita nesta urbe que «duplica a sua população de 20 em 20 anos, a cidade que tem fama de ser a «que mais cresce no mundo», que caminha já para os quatro milhões de habitantes.

Aqui, donde ecoou o «grito do Ypiranga», foi significativamente afirmado pelo Senhor General Craveiro Lopes que a independência foi levada a efeito «para maior glória de Portugal», como que parafraseando António José de Almeida, que afirmou no Centenário, ter o Brasil feito grande favor a Portugal ao ter-se tornado independente; e não só o disse, mas provou-o eloquentemente!

Também foi muito significativo o gesto de o nosso Presidente ter colocado um ramo de flores no grandioso Monumento de Ypiranga.

O Governador de Estado, interpretando o sentimento popular disse: «S. Paulo recebe o General Craveiro Lopes com magnífica explosão de civismo. A cidade e o Estado de S. Paulo orgulham-se pelas suas origens lusitanas e pelo seu carácter decalcado, perfeitamente, no fidalgo de estilo português».

As recepções no Jockey Club e no Palácio dos Campos Elíseos não deveram nada às do Rio de Janeiro; e o doutoramento «honoris causa», o desfile da colónia portuguesa na Casa de Portugal, a inauguração do Hospital da Beneficência—o maior da América do Sul,—foram outros tantos actos em que bem se patenteou a estima do povo de S. Paulo por Portugal, não excedia em parte alguma, apesar da sua fama de «povo mais reservado do Brasil».

Ao despedir-se, o nosso Presidente disse: «Levo S. Paulo no coração e o Brasil em minha alma».

Na histórica cidade de Santos, o Senhor Presidente honrou com um minuto de silêncio o padrão de Martim Afonso de Sousa. A manifestação popular foi delirante, como em lado algum. A cidade de Santos, com o maior porto de mar do Brasil, a cidade de Brás Cubas, toda ela é um padrão glorioso que o Senhor Presidente exaltou nos seus discursos e a todos enlevou na mais pura espiritualidade e acendrado fervor patriótico.

Na sua passagem em Curitiba recebe uma espada de ouro e foi ali cumulado de tais honras, que disse ao reinar desta cidade, denominada a Coimbra Portuguesa: «Levo do Estado do Paraná a mais profunda recordação que um ser humano possa sentir».

Em Porto Alegre teve nota bem saliente a exibição do folclore «gaucho», durante o banquete, tendo sido servido ao Presidente, por «gauchos», o «churrasco» (carne assada no espeto). As flores dos jardins foram substituídas por craveiros.

Todos saíram encantados

RECORTES

Secção de ODECAM

Epigramma

Um velho rico e avaro,
Quando a mulher lhe morreu,
No dia do enterramento
Nenhuma lágrima verteu.

Mas quando no outro dia,
Lhe entergaram um cartão,
Para pagar a quantia
De dois mil reis p'lo caixão;

Baixou a fronte enrugada,
Ficou assim absorto...
Deu um ai .. e sem mais nada
Rolou no chão, cahiu morto.

Lisboa.

Pinheiro Marques

de Rio Grande do Sul para Brasília, a futura capital do Brasil, que se pretende inaugurar já em Fevereiro de 1958.

O Presidente Kubitschek prometeu na sua campanha eleitoral este melhoramento, que já havia sido lembrado em 1822, por um deputado às Cortes de Lisboa, e está a cumprir a sua promessa. Ali foi descerrada uma placa comemorativa com os seguintes dizeres: «Neste local, em honra da Comunidade Luso-Brasileira, será erguido o monumento dedicado à raça e em memória dos heróis que fundaram este País. 21/6/57».

A capital do Amazonas aguardava ansiosamente a chegada de S. Ex.ª, tendo-se deslocado propositadamente do Itamaraty um chefe de protocolo. Desde o aeroporto de Ponta Pelada ao moderníssimo Hotel do Amazonas, a aclamação ao nosso Presidente foi calorosa e espontânea.

A festa popular do Estádio General Osório teve cunho folclórico, com danças regionais e a interpretação do castiço «Gois Bumbas».

As visitas à Beneficência Portuguesa e ao Luso Sporting Club foram cerimónias tocantes de amor pátrio e, cheias de interesse, as que S. Ex.ª fez às instalações petrolíferas e à confluência das águas da Rodway, passeio fluvial sempre muito apreciado.

Também a Associação Comercial quis honrar Sua Ex.ª com uma sessão solene, culminando as solenidades com a grandiosa recepção oficial no Salão Nobre do Teatro Amazonas, em que foram trocados discursos e conferidas condecorações.

A missa campal antes da partida, pontificada pelo Senhor Arcebispo de Manaus,

foi o último acto de tão grandes solenidades levadas a efeito pelo Estado do Amazonas.

Em Belém do Pará, em Olin-da e em Recife, repete-se o mesmo entusiasmo, a mesma fé patriótica, a mesma manifestação espontânea de amizade.

Em todo o Brasil encontra-se, como em Portugal, a afabilidade do trato, a doçura dos costumes, o hábito da hospitalidade!

O Senhor Presidente da República viu em torno de si, como que uma chuva de condecorações, diplomas de sócio honorário e de doutor, medalhas, moedas e selos comemorativos; chaves simbólicas de cidades, objectos e colecções valiosas, como uma espada de ouro e um conjunto de moedas do ano de 1894 em que nasceu; joias valiosas ou objectos de simples valor estimativo, a par do alto apreço demonstrado em palavras e atitudes, as mais nobres.

Esta consagração, jamais repetida em tão larga escala, cimentou a Comunidade e há-de provocar as reacções necessárias para levar a efeito uma das alianças mais expressivas e frutuosas, por natural e espontânea, saída da pura amizade de dois povos que se estimam como irmãos e que, irmanados, querem seguir o seu destino histórico.

«Missão cumprida» — foi a última palavra de S. Ex.ª na mensagem de regresso.

Esta simples expressão de soldado, encerra um mundo de civismo que a consciência nacional soube interpretar no seu alto sentido patriótico, respondendo com um «Muito Obrigado», bem merecido.

EME

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Cinema na Vila

No passado domingo, à noite, a Empresa Cinematográfica «Cine Floresta», do Porto, exibiu na Esplanada da Casa da Eira, desta vila, a mais faustosa produção do cinema americano «*Duelo ao Sol*» que mereceu a satisfação das muitas dezenas de pessoas que a ele assistiram. Brevemente, a mesma empresa espera trazer a esta Esplanada, um dos mais cómicos filmes da actualidade «*Cantinflas a la Minute*».

Inspeções militares

Começam na próxima quarta-feira as inspeções dos mancebos para a vida militar, que se realizam no edifício dos Paços do Concelho.

Eis os dias em que as freguesias entram por ordem:

Dia 14 — Amares, Barreiros, Besteiros, Bico, Bouro (Santa Maria), Bouro (Santa Marta), Caires, Caldelas (até António da Silva).

Dia 16 — Caldelas (Domingos da Silva), Carrazedo, Dornelas, Ferreiros, Figueiredo, Fiscal, Goães.

Dia 17 — Lago, Paranhos, Portela, Prozelo, Rendufe, Sequeiros, Seramil Torre e Vilela.

De todas as freguesias do concelho, só a de Paredes Secas se mostra sem qualquer mancebo.

Vida elegante

Aniversários

Amanhã — Sra. D. Celeste Barros dos Santos; Maria Teresa Fernandes da Silva e a gentil menina Maria Lucinda Ferreira Machado Costa, filha do nosso particular amigo Sr. Augusto do Sacramento Costa.

E os srs. Américo Raúl Pereira e José Joaquim da Silva Dias, de Prozelo.

Segunda-feira — A menina Maria Mavilde Feio Guimarães Almeida.

Terça-feira — O sr. José Cassiano Gonçalves Macedo.

Quarta-feira — A sr.a D. Estela Arantes Meneses e a sr.a D. Berta Gonçalves Leite Vieira.

Quinta-feira — O sr. António Leite Ramos de Azevedo e o sr. João Afonso da Anunciação Veloso.

Ocorreu no passado dia 7 do corrente, o aniversário natalício da sr.a D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do nosso conterrâneo e assinante do nosso jornal sr. Daniel Lourenço Martins, actualmente no Rio de Janeiro.

Enviamos-lhe sinceros parabéns e desejamos-lhe muitas felicidades.

Movimento Judicial

Para instauração de inventários orfanológicos, deram entrada no tribunal, as seguintes certidões de óbito:

Referente a Alzira da Gama Lima, solt. que foi da freguesia do Bico;

—referente a Laurinda Rosa Esteves, casada, que foi da freguesia de Vilela;

—referente a Rosalino da Trindade Almeida, casado, que foi da freguesia de Ferreiros;

—referente a Daniel Vieira, falecido no Brasil; e

—referente a Bento Vieira, também falecido no Brasil.

Falecimentos

Na freguesia de Fiscal — A sr.a Adelaide das Dores dos Reis Tinoco, com 63 anos de idade, casada; e a sr.a Teresa de Macedo, com 78 anos, de idade, viúva, da mesma freguesia.

Na freguesia de Lago — A sr.a Custódia Maria Rodrigues, com 73 anos de idade, viúva.

Na freguesia de Bouro — O sr. Arnaldo Manuel Arantes, casado, com 49 anos de idade.

Queixas

Besteiros

Foi queixar-se ao tribunal, Delfim José Teixeira, solteiro, desta freguesia, contra seu irmão José da Silva Teixeira «O Rendeira», divorciado, também aqui residente por este ter egredido a irmã de ambos, de nome Rosa, produzindo-lhe várias equimoses pelo corpo.

José da Silva Teixeira, atrás referido, queixou-se também contra seu irmão Delfim José Teixeira, por este, momentos depois da agressão acima citada, o ter agredido com uma navalha, produzindo-lhe vários ferimentos no rosto e na vista direita.

Figueiredo

Por continuar a proferir palavras ofensivas da moral pública — o que se vem verificando desde há muito, o Comandante do Posto da G. N. R. desta vila, denunciou criminalmente, mais uma vez, Eugénia de Jesus Vieira «A Moca», casada, de Figueiredo.

Ferreiros

Luiz de Almeida, solteiro, moleiro, do lugar de Vascon-

celos, desta freguesia, arguiu Manuel Freitas da Silva, «O moleiro», solteiro, do mesmo lugar, de se ter apoderado da sua carteira que continha determinada quantia em dinheiro e um documento, quando ela se encontrava no moinho onde trabalha o mesmo Luiz. Procedidas averiguações, o arguido foi enviado a Juízo com o respectivo processo, sendo libertado em seguida.

Amares

O Carcereiro das Cadeias Civis deste Julgado, participou contra os reclusos José Baptista Gonçalves, de Besteiros e Manuel de Oliveira «O Escaneiro», de Adaufe-Braga, por estes se terem envolvido em desordem nas mesmas cadeias. «O Escaneiro», que é acusado de vadiagem e mendicância ilegal (aquele que pedia na Feira Nova às quartas-feiras e tratava mal quem lhe negasse a esmola) causou ferimentos no José Baptista.

De Caldelas

Na freguesia de Sequeiros, um incêndio destruiu uma casa de habitação,

tendo-se ferido uma mulher durante o ataque ao sinitro

Caldelas, 3 — Quando, hoje, pelas 7,30 horas, preparavam o almoço, declarou-se violento incêndio na casa de habitação do sr. Abílio da Silva (Cabreiro), sito no lugar de Ramalha da vizinha freguesia de Sequeiros.

O incêndio, que depressa alustrou destruiu na totalidade todo o edifício, apesar da rápida intervenção dos vizinhos. No combate ao sinistro ficou gravemente ferida Joaquina da Silva, mãe do proprietário do prédio, que recolheu ao hospital com ferimentos de certa gravidade. O fogo, não só destruiu o edifício como carbonizou as galinhas e outros animais domésticos, bem como o recheio, inclusive, mil escudos em notas do Banco de Portugal.

Nada estava no seguro. — C.

BESTEIROS

Auspicioso enlace

Na passada segunda-feira realizou o seu casamento o Senhor José Joaquim de Sousa, filho de Gaspar José de Sousa, — já falecido, com a Senhora Jacin-

ta da Conceição Exposta — ambos com 65 anos de idade, moradores no lugar de Além — desta freguesia de Besteiros. Ao simpático lar cristão, desejamos as maiores venturas e felicidades.

De visita

Deu-nos o prazer da sua muita estimada visita — o Exmo. Senhor Manuel Fernando Garcia — importante agente da acreditada Fábrica Ribel Limitada — Lisboa, dos nossos melhores licóres portugueses, e que nos deixou as melhores impressões e recordações. Muito gratos.

Aniversário natalício

Na passada sexta-feira, celebrou mais um aniversário natalício, completando 84 risonhas primaveras, o simpático e benquisto Sacerdote P. e João Joaquim de Sousa, antigo Adade desta freguesia — e hoje, ali ainda muito querido e estimado. Fazemos votos a Deus para que chegue aos 100.

Santa Filomena

Vai ser belamente electrificado o já tão lindo e formoso Altar de Santa Filomena, tudo a expensas do nosso bom amigo Carolino Alberto dos Reis. No próximo Domingo, como remate e conclusão deste melhoramento, vai haver missa cantada e especiais actos do culto, em honra desta Gloriosa Santa, — toda poderosa junto de Deus. — C.

P. e Calisto Vieira

Melhoramentos locais

Iniciaram-se as obras para inteira remodelação da casa do sr. Manuel Tomé Gonçalves. Primeiro destruição que já se encontra feita.

Agora a reconstrução que deve beneficiar muito o local.

* * *

Também as obras de pavimentação do Largo dos Bombeiros estão começadas aguardando-se que ainda este verão se conclua.

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

HUMORISMO

—O Carlinhos, caminhando pela rua, num dia de chuva...
—Mamã, porque não pões os pés nas poças de água? Ningém ralha contigo...

A nova cozinheira:
—Então os senhores têm gostado da comida que eu faço?

A patroa:
—Temos gostado muito Maria... Verdadeiramente deliciosa! Só ontem é que a sopa tinha sal a mais e hoje o sal tinha muito pouca sopa...

O Senhor tomava o seu «wisky» no «bar» da praia, quando lhe foram dizer:

—Sua mulher mergulhou há dez minutos e ainda não voltou ao de cima!

—É que ficou por lá a conversar com alguma amiga — disse ele tranquilamente.

Tribuna de Vila Verde

(Continuação da 6.ª pág.)

agravante da mesma rua esbarrar na bomba de gasolina, além de ser preciso bolir em todos os passeios, para regularização.

Não somos contra o camartelo quando se trate do progresso e aformosamento de uma terra, mas achamos — salvo o devido respeito — que esta rua só ficará capaz se a bomba de gasolina recuar para junto da do passeio da casa e o seu prolongamento se fizer até bifurcar na estrada nacional junto aos escritórios da empresa de transportes «Marinho» e armazéns de mercearia de José Maria Barbosa da Silva.

Esta é nossa humilde opinião para quem superintende nestes arranjos cidadãos, que neste caso é a Exma. Câmara, aquem estão entregues, e muito bem, todos os arranjos da séde do Concelho.

Vila Verde 6 de Agosto de 1957

D.

Lede e assinaí «Tribuna Livre»

MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 6.ª página

Entre-Homem e Cávado

II

Estes e os demais monumentos, que de certo modo se tem vindo a percorrer, desde as pedras toscas e informes, erguidas pelo braço hercúleo do homem primitivo à pedra trabalhada em obras caprichosas dos tempos mais recentes; em presença dos dolmens, das antas e das antelas; dos penedos esburacados na ânsia de deixarem gravados sinais indeléveis da sua existência; de velhos reducidos a que se acolheu outrora tão rudemente a vida humana; de estradas e pontes que, já no início de uma civilização, testemunham a odisseia de povos aventureiros e dominadores; isto não é mais do que marcos miliários a assinalarem como padrões como uma das remotas idades que passaram, sucedendo-se à face da terra e caindo pela vastidão do tempo no aniquilamento e nada.

Em nenhuma outra parte de Entre-Homem e Cávado pode descobrir-se um mais perfeito escalonamento de de gerações que se foram subrepondo, a demarcar por formas bem singulares o carácter e modo de ser da sua existência, a constituir melhor e mais amplo museu natural para estudo e exploração da etnologia e da raça.

Aqui deixaram bem vincados os traços da sua passagem os celtas e os íberos, os lusitanos e os romanos, os bárbaros e os mussulmanos, até que se consolidou a posse da terra, primeiro na luta prolongada e inclemente do homem contra o homem; depois no esforço incessante de explorar-lhe as riquezas e valorizá-la, no desbravar dos montes, no arrotear dos campos; pela defeza, pela conquista ao perto e ao longe; nas batalhas dos continentes e na epopeia dos mares; acudindo a todos os pontos e a todas as crises; labutando de sol a sol e do berço à supultura, sem saborearem outros gosos e prazeres que os do trabalho que Deus abençoou e da recolha dos frutos por consolação e prémio das fadigas; sem conhecerem a doença ou o cansaço até comparecerem perante o Supremo Criador e Juiz, o corpo flagelado pelas agruras da vida que sublimavam a alma de imposta e pertinaz penitência; as mãos calejadas, o verdadeiro estigma da maior virtude do homem de antanho, o mais concludente testemunho de uma função fielmente exercida para transmitir às gerações presentes esta obra patente de perfeição.

Uma pedra de cada um desses velhos monumentos dispersos deveria ser trazida como relíquia a um museu local, onde se lhe consagrasse justa e perene memória.

Estarão indicadas para tão elevado efeito as «quadradas» previamente reintegradas das Ruínas da nobre Torre e Honra de Vasconcelos, que assinalam, com especial eloquência, uma data decisiva na História de um Povo.

E esta expressão, de significado puramente medieval—Entre-Homem e Cávado—ficar-lhe-ia ligada, quanto por si é outro não menos expressivo monumento, que de modo algum deve deixar-se cair em desuso.

Não se dê crédito à minha somenos autoridade, mas atente-se em João de Barros, pelo seu manuscrito das «Antiguidades...»:

(Continua no próximo número)

EXAMES & EXAMINADORES...

(Continuação da 1.ª página)

Mas nesse caso essas pessoas atentam contra Deus e contra a Pátria. Estão a fomentar aversão ao estudo, a criar núcleos de revoltados, e isso é crime de lesa-Pátria!

Daqui se infere que da reforma do ensino tem de constar uma escrupulosa escolha de professorado.

* * *

Não posso nem devo alongar-me mais.

Vou aqui estampar um caso que se verificou em Julho passado, num estabelecimento de ensino, numa cidade minhota. Foi muito conhecido e deu escândalo, mas pode e deve contar-se em público—pois diz respeito ao bem comum, vai de encontro ao progresso nacional, e é preciso ser conhecido para merecer castigo ou emenda.

—O Dr. P... já havia dito à sua alma L... e bem assim a muitas e muitos outros alunos que *nunca* os deixaria transitar na disciplina de que é professor, *nem que lá andassem até lhes caírem os dentes com a velhice*. Jurou e fê-lo! Alguns já os ceifou três anos seguidos. Assim demonstrava ser um vingativo. Para ele contariam as simpatias e não a preparação o apego do aluno. Jurava a ameaça, e nisso era ele fiel e correntel...

À tal menina L... reprovou-a este ano pela segunda vez consecutiva, apesar de ela já ter cursado com bom aproveitamento em todas as outras disciplinas e estar apenas coagida pela «aula do tirano» (é assim que eles o conhecem...).

Mais. Antes de principiar o exame houve o descalabro de dizer à aluna:—«que vem cá fazer a menina, se eu já a preveni que *nunca* a deixarei passar?»...

Tudo isto e muitos outros casos são do domínio público, e entre professores e alunos daquele estabelecimento de ensino desde há muito que reina o maior desacordo com tais injustiças.

Há pais—e eu direi que todos os pais—fazem sacrifícios ilimitados para educarem os filhos.

Os da menina L... são pobres. O pai, para não se julgar desempregado, anda a moirer lá longe e auffer um magro ordenado. A mãe, vai desempenhando o seu munus honesta e alquebradamente.

—Ai que se as Casas Prestamistas falassem... diriam o sacrifício que os pais desta estudante—e os de tantos outros—suportam, privando-se de tudo para tudo darem pela educação e emprego dos filhos!

—Ai que se a menina L... não fosse uma vítima de um deseducador (!) teriam seus pais um «cirineu» na senda cruel de uma vida de privações!

Pois aquela pobre mãe, desesperada e ciente da *ameaça*

jurada e cumprida de que novamente fora vítima sua filha não se conteve. Foi ao edifício escolar. Balbuciu desabafos, queria desforra da afronta sofrida... e caiu inanimada! Que admira, se lhe faltam as forças de um magro sustento, se lhe cortaram as asas do porvir!

O Dr. P... ficou atônito. Não desceu do pedestal. Renova a ameaça jurada na frente da muita gente ali presente. E... exige que a *ofendida* lhe suplique desculpa...

—Oh, minha pobre e honrada mãe portuguesa!

Forma-se um coro de protestos junto da mulher desmaiada. Há professores, alunos e empregados a fazer parte do coro. Veio o guarda de polícia. Prestam-se socorros à doente.

Num gesto nobre, leal e *de inteiro reconhecimento da injustiça cometida*, há professores que afirmam:—«Tem razão. Descanse a senhora. Deixe voltar a pequena repetir o exame na época próxima. Nada terá de pagar. E ela passa e sem favores!».

Aquele que eu julgo único responsável por este escândalo havia retirado. O cívico dissera que a ter de capturar alguém... não lhe parecia ser aquela mãe aflita e oprimida.

Como teria ficado arrumado o caso? Estará o Dr. P... em vésperas de ser louvado por estas acções? Poderá continuar no magistério quem leva os alunos a fugir da instrução e até o odiá-la?—Nada sei. O que é certo é que houve lágrimas de sangue que se verteram e que injustamente se reprovou uma aluna... e com ela dezenas de colegas se podem queixar das asneiras do citado professor, comprovando-as.

O caso não se refletiu em mim, a não ser no que merece de repulsa. E como é digno de cuidados especiais e de lição conveniente, é possível que a ele voltemos.

A não ser que os pais de alunos—vítimas tenham de usar métodos iguais a um que ainda há dias se registou no centro de uma cidade transmontana! Mas isso é também reprovável.

Agosto de 1957

B. Ribeiro

Nos estúdios
DA FOX

GREGORY PECK aceitou a interpretação da principal personagem do filme «BRAVADOS» realizado por John Huston e produzido por Herbert Bayard Swope Jr.. com argumento escrito por John O'Hara, grande romancista. Será um grandioso filme épico passado no Oeste.

DORA DOLL vai fazer a sua estreia nos estúdios americanos interpretando um papel de relêvo no filme CinemaScope «YOUNG LIONS» de Edward Dmytryk, extraído do célebre romance de Irwin Shaw.

A 20th CENTURY FOX vai estrear ainda este ano na Gran-Bretanha dois filmes CinemaScope.

O primeiro será «NAKED EARTH» realizado por Vincent Sherman, com Joan Collins e Richard Todd. O segundo é realizado por Victor Vicas, interpretado por Jeffrey Hunter e intitula-se «69 WARDOUR STREET».

O PRODUTOR CHARLES BRACKETT logo que termine «10 NORTH FREDERICK», realizado por Philip Dunne, começará a preparação de outra produção intitulada em francês «SOIF D'AMOUR», extraído do romance de Lorona Hornblow, estando a actriz Susan Hayward indignada para o principal papel feminino.

O REALIZADOR E ARGUMENTISTA NUNNALLY JOHNSON acabou de concluir a preparação do seu filme «THE WANDERING JEW» segundo o romance de Eugene Sue e cujas filmagens começarão ainda este Outono.

Casamento

Rapaz de 25 anos, motorista, com futuro sólido, em Angola, deseja corresponder com meninade 20 anos, bem comportada. Pede Foto.

R. Às iniciais J. S. E., C. P. N.º 899—Luanda—Angola.

“David,, Cabeleireiro



Minhas Senhoras:

Este é o moderno
salão que deve
preferir.

Av. Marechal
Gomes da Costa

N.º 754-2.º (com elevador)

BRAGA

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—V. Verde ou em Fiscal—Amares

Falsos Profetas

Andam aí uns "livres pensadores"
Livremente a idear nova doutrina
Apregoando ao som de mil tambores
Do Cristianismo a próxima ruína.

Como possível fosse aos tais "senhores",
Que uma ideia satânica domina,
Apagarem eternos esplendores
Dos Evangelhos, criação divina!

Já morreram aqueles que a atacaram,
Séculos antes de vós, e proclamaram
Da Religião Cristã extinta a essência.

Assim, falsos profetas, vós também
Investireis em vão; não há ninguém
Que leve a Luz eterna à decadência.

URBA

Pensão do Eirado

DE **José Maria Antunes**

Quartos para vários preços, instalações modernas
e quarto de banho, etc.



Telefone 6532

Termas Caldelas

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Missa em acção de Graças
por todos os Benfeitores
deste Santuário

A Mesa Administrativa do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, manda celebrar no dia 12 do corrente, no referido Santuário, uma Missa Cantada a Grande Instrumental, em acção de Graças por todos os devotos da milagrosa Senhora, que concorreram com as suas ofertas no cortejo de oferendas, realizado em benefício do restauro do mesmo Santuário.

Com o auxílio dessas ofertas, estão já a decorrer importantes melhoramentos, tais como: Construção do prédio destinado à Casa das Esmolas; reparação da varanda e ainda a reparação das estradas de acesso que já se encontram em devidas condições.

Estamos certos que dentro em breve, a Ex.ma Confraria elevará o Santuário ao lugar que tão dignamente merece, bastando para tal o auxílio dos devotos da Virgem Senhora da Abadia.

Certos de que não faltará esse auxílio, aqui fica o nosso apêlo. Avante por uma Abadia Maior.

A. Fernandes

O nosso jornal, ao Domingo, é vendido na Penção Central a 'Petisqueira,

Notas de

PARADELA DORIO

Embarcou para o Canadá o ilustre bourense António Felgueiras, irmão do nosso presado amigo e assinante, João Manuel Dias Pereira Felgueiras, funcionário da HICA no estaleiro de Pisões.

Auguramos ao novo emigrado as melhores prosperidades e... mais:— que venha a tornar-se um dos nossos bons amigos e até correspondente naquelas paragens, onde vivem muitos portugueses e alguns deles filhos deste Concelho.

* * *

Aquele pavoroso incêndio que a dois paços de Montalegre destruiu a maior parte da povoação de Cambezes do Rio, dei-

xou tudo atento a esta falta imperdoável:—Porque é de Montalegre não tem uma Corporação de Bombeiros, sendo um dos maiores concelhos do país, mais ou menos servido de estradas, já angustiado com inúmeros incêndios de carácter total? E para que servirá aquele grupo moto-bomba? E será verdade que em Montalegre não há homens... para formar um corpo activo?!—No que acreditamos é na incúria ou falta de bairrismo. Mais nada. Ninguém se deixe adormecer... pois podem acordar em chamas e lágrimas...

Que o reparo seja "reparado" e atente-se que actualmente é para a vitória que não tenha o seu Corpo de Bombeiros.

E Montalegre também é Portugal!

B. Ribeiro

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Folhetim da "Tribuna Livre,, 32

SEMPRE NOIVOS

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

E a minha mãe, pelo que depreendo, fala por experiência própria.

—Em boa hora o digas, meu filho, pois quando o teu pai foi falar com o meu para me pedir em casamento eu andava num sino e essa alegria que é a maior de todas que se experimentam na vida, e diferente de todas as outras, tirou-me todo o apetite...

Eu alimentava-me, a bem dizer, da presença do teu pai, que era um bonito rapaz, e do ar puro destes campos, sempre verdes e perfumados.

—E essa alegria acompanhou-a, sempre, pela vida fora?...

—Sim, José, eu tenho sido sempre muito feliz com o teu pai, pois nunca me deu o mais leve desgosto, nunca lhe notei a mais pequena indiferença por mim.

Tem sido um marido exemplar e um estremoso pai, como sabes.

—Raro exemplo nos tempos que correm!

—Espero, meu filho, que lhe sigas o exemplo, tornando o teu futuro lar feliz, pois a Maria Teresa, que é uma excelente rapariga, bem o merece.

—Prometo, minha mãe, fazer da Maria Teresa, a minha adorada mulher, a enternecedora companheira de todos os dias, proporcionando-lhe a felicidade a que tem jus com que sonha a alguns anos...

—A alguns anos?!

—Sim. Ela gosta de mim a alguns anos...

—Isso é que eu não sabia!

Por isso nunca a vi tomar os outros rapazes a sério, despedindo-os com a facilidade com que se bebe um copo de água fresca num dia de grande canícula.

Ela é bem digna do teu amor, do teu afecto, de gozar a felicidade tal qual a sonhou e deseja.

—Nunca esquecerei isso...

Vamos, agora, para a mesa, fingir que janto, pois, naturalmente, s vou fazer o officio de corpo presente.

É, contudo, segundo julgo, a última refeição que tomo, como namorado da Maria Teresa, pois, a ceia já deve ser a primeira como seu noivo.

—Que a felicidade vos acompanhe, meus filhos, visto que já considero a pequena uma filha muito querida!

—Oxalá, minha boa mãe, que ela seja, como espero, dotada de um coração como o seu!

—É. Eu conheço-a desde criança. É alegre um tanto ou quanto trocista, mas é dotada de nobres e puros sentimentos!

Aquilo que ali está é trigo sem joio, é oiro de lei, de primeira água, de subido quilate!

Não podias encontrar tão boa pequena como ela e, muito menos, melhor.

A alegria é a porta aberta da felicidade e à Maria Teresa baila-lhe, sempre, nos lábios o sorriso de uma permanente alegria.

—Também assim o julgo e, por isso, sinto-me feliz.

E quanto à sua maneira de ser ainda não vi pequena que se assemelhe a ela — e eu já vi muitas pequenas, minha mãe — dotada de tanto dinamismo, de tanta alegria, de tanta vida e... tão bem humorada, com tanto espírito crítico, tão trocista.

—E tens sobejas razões para seres feliz.

Sobre o resto, sobre o espírito crítico, sobre o seu espírito azougado e trocista é também uma manifestação, clara e evidente, do senso como aprecia a vida, em todos os sectores inerentes à sua informação moral e intelectual, e como emite a sua opinião, concordando ou discordando por um processo muito seu que doseia de ironia, conforme a crítica que merece.

Agora sou eu que digo que vamos jantar, pois o teu pai já deve estar à espera.

De facto, o Policarpo do Outeiro já aguardava a mulher e o filho para se sentar à mesa.

—Julguei que hoje não queriam jantar, disse, a rir, o dono da casa.

—Já não é cedo, não, Policarpo, mas tu desculpa a demora, pois eu e o José estivemos a falar um pouco sobre o seu futuro.

O nosso filho anda tão contente que até já perdeu o apetite de comer.

Já parece certos namorados, de há anos, que lhes sucedeu o mesmo, quando atravessavam um dos períodos mais felizes da sua vida, como sucede agora ao José.

(Continua)

Tribuna de VILA VERDE

Soutelo

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Rosalvo Manuel de Sousa, o escrito que segue:

O povo desta freguesia e muito principalmente os moradores do lugar de Larim e lugar da Cruz, que até agora se tem conservado em paciente mutismo, entende ser mais que tempo vir junto da Exma. Câmara, reclamar a reparação do troço de estrada que liga estes dois lugares.

Convém tornar bem claro, que esta estrada tem atingido um certo grau de progressivo movimento, estando até classificada pelas entidades competentes como estrada de TURISMO, não se compreendo, portanto, que possuindo esta categoria, esteja em tão deplorável abandono.

Torna-se conveniente esclarecer também, que os concertos a que este citado troço de estrada tem estado sujeito, tem sido de resultados contraproducentes, pois parece não ser muito adaptável o material que os cantoneiros lhe tem aplicado, como seja: terra, rapão e todo o ciscalho retirado das valetas, concertos estes muito miseráveis, que servem para ser apreciados muito lamentavelmente pelos desgraçados, que os seus deveres de ofício obrigam a palmilhar este bocado de estrada, que se na quadra presente, servem para respirarem toda a poeira que em nuvens se levanta, provocada pelos veículos que por ali transitam, na quadra chuvosa, são também os transeuntes mimoseados e bem salpicados com lama, pelos mesmos veículos, com a agravante da carência de luz pública, que a este respeito os serviços Municipalizados tem tratado estes lugares com carinho de madrastra.

Ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara, solicita o povo desta freguesia para tomar boa nota desta justíssima reclamação, se bem que acha conveniente trazer mais ao conhecimento da Exma. Câmara que há mais de três lustros, numa das valetas da mesma estrada, em sono letárgico, dormem montões de cascalho, que por não lhe terem dado ainda devido destino, vão servindo para estorvo das enchurradas de inverno.

Batismo

Na igreja paroquial da freguesia de Barbudo foi no dia 31/7 baptizada uma menina, que no acto recebeu o nome de Tereza Maria, filha legítima do nosso estimado assinante Loureiro, digno oficial de Deligências nesta comarca e de sua esposa D. Maria da Conceição Lemos Loureiro.

Foram padrinhos da neófito o sr. António Anselmo Soares, muito digno chefe da Repartição Central do Tribunal desta comarca, e sua esposa D. Etelvina Martins Soares.

Arranjo e regularização das guias no Campo da Feira

Está quasi concluída a regularização das guias no lado poente da vila, pelo que o burgo vai tomando o aspecto primitivo e agora bem iluminado com lâmpadas fluorescentes, que emprêsta à vila certa imponência.

Há dias, quando passavamos ao lado nascente, despertou-nos a curiosidade ao vermos medir a rua que parte do adro da Capela de Santo António e que acaba na chamada ave-

nida que dá acesso ao Rio Homem, e perguntamos qual a finalidade de tal medição ao que nos foi respondido que era para continuar com a mesma largura uma nova rua, no seu prolongamento, a contar da referida avenida, passando pelo café Angola, em direcção à bomba de gasolina, obliquando desta para Estrada Nacional.

O prolongamento desta rua obriga a um ângulo obtuso, e é necessário deitar abaixo, pelo menos, sete árvores—tilias—das melhores que existem na vila, com o

(Continua na 3.ª página)

SENHORA DA ABADIA E S. Bento

(Continuação da 1.ª página)

imagem milagrosa da Senhora da Abadia, escondida numa gruta, ainda Portugal não tinha solto os primeiros vagidos de criança.

S. Miguel, já até ali conhecido como centro importante de devoção, com a presença de tão fidalgo monge e ainda aureolado pela fama milagrosa de que havia denunciado o encontro de uma imagem da Virgem Maria que se fez revelar por fachos de luz, tornou crescente a justa fama de santidade que ali se vivia, aonde D. Afonso Henriques, nas horas mais críticas e decisivas da fundação da nacionalidade, veio implorar a protecção da Virgem, por quem nutria a mais sincera devoção.

E daqui levou, com a ajuda da Senhora da Abadia, as reservas guerreiras que lhe haviam de dar glória no Torneio dos Arcos de Valdevez e que tanto o haviam de auxiliar, não só nas lutas para firmar a independência, mas para dilatar o reino em conquistas sucessivas à infiel moirama, auxiliado pelo braço de S. Miguel, que a Virgem mandara em seu socorro.

Não admira portanto que D. Afonso Henriques e seus Sucessores dedicassem à Abadia de Bouro, a maior atenção, como um dos mais vitais centros de devoção e força, cumulando-a de regalias, uma das quais e das mais importantes era o dízimo das salinas.

Daf a arreigada devoção do povo marinho pelo Santuário que, ao mesmo tempo que se deslocava em romagem, a pagar os dízimos de sal (que os rómegos ainda hoje dão como esmola), prestavam culto à Virgem da Abadia e a S. Bento, cuja ordem—troçada pela de Cister por indicação de D. Afonso Henriques—sustentava e fazia progredir o famoso Santuário da Abadia.

Deslocados alguns monges para Rendufe, ali se ergueu a obra beneditina de vulto, por nós todos conhecida; e também os monges de Bouro, fundadores da antiga ermida

de S. Bento da Porta Aberta, transformada em 1895 no moderno Santuário hoje ali existente, propagaram a devoção ao milagroso Patriarca S. Bento e tiveram a feliz lembrança de fazer coincidir as duas festas para que numa só romagem pudessem ser visitados os dois Santuários, com economia para os romeiros e êxito para ambas as romarias.

Abadia e S. Bento têm andado assim ligados desde a antiguidade e merecem que se renove a tradição.

Circunstâncias várias, entre as quais se destaca a alteração das vias de comunicação, que noutros tempos facilitavam as romagens conjuntas de S. Bento da Porta Aberta e Senhora da Abadia e que a abertura da estrada do Gerês, com os modernos meios de transporte, veio desfavorecer, crescendo a incúria de sucessivas mesas que não souberam remediar a tempo este mortal acontecimento—foram agravando o mal—até que ultimamente se fazem sérios esforços, não para diminuir a importância do grandioso Santuário de S. Bento, mas para lhe aumentar o prestígio, incluindo numa só viagem duas romagens, cada qual digna do mais alto interesse.

Muito agrada a S. Bento esta dignidade que se pretende devolver à Senhora da Abadia, porque Ele é, mais do que todos nós, seu dedicado devoto.

Depois de termos palmilhado a linda estrada de Braga—S. Bento—Gerês, apreciando as belezas do Cávado, agora aumentadas com a Barragem de Caniçada, no regresso torna-se aprazível o desvio pela estrada da Abadia, para reconfortarmos mais uma vez o espírito e agradecer à Virgem uma boa viagem. Com a sua bênção partiremos mais bem confortados e conhecedores de um dos locais a que devemos veneração profunda, pelo seu valor histórico e pela sua crescente importância religiosa.

EME

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Na progressão de tão importantes obras de defesa e melhoramentos com que as distinguíram, não ficam dúvidas da que as destinavam a grande empório de força e de beleza.

Dificilmente se encontrará, por toda a parte aonde chegaram as «águas romanas», região privilegiada onde como nesta as legiões dos cézares lançassem tão profundas raízes, criassem tão robustos sustentáculos, transformando-a em verdadeira zona laboratorial de uma raça novo-latina.

«O homem põe e Deus dispõe», quer na vida dos indivíduos quer na das sociedades: Sucumbiu a cabeça do império, corroído o tronco pela corrupção da seiva que o fizera a mais forte e vasta nação do mundo antigo, mas prevaleceram assim novos rebentos que vingaram robustecer-se à distância, radicando-se pelas asperezas das montanhas, aonde não conseguira chegar o vírus da decadência moral; e produziram-se novas nacionalidades tanto mais enérgicas e prometedoras quanto foi mais forte este ponto de apoio de novos empreendimentos.

A Lusitanidade nunca se extinguiu; vivificada antes pela salutar influência deste povo civilizador, logrou rasgar para o sul mais largos horizontes; e, guiada pela estrela providencial de seus gloriosos destinos, estava escrito que, na maturidade dos tempos, tinha de abeirar-se de um grande estuário como o do Tejo, para dar novos mundos ao Mundo.

A Geira, verdadeira coluna dorsal de uma vasta rede de fortificações, instaladas ao perto e ao longe por estas terras, talhadas pela Providência para grandes destinos, este é o exemplo mais flagrante das primeiras e mais fundas origens de uma Nacionalidade.

Elas serviram, a seu tempo, de improvisados redutos a guerreiros que aí acorreram a entrincheirar-se contra a fúria da barbárie e do eslamismo, quando estes dois flagelos, em dois períodos críticos da história da humanidade, assolaram as terras da Cristandade peninsular.

* * *

Estão catalogados por Amares, como monumentos nacionais:

—O respectivo Pelourinho, outra vítima do atroz vandalismo que perpassou sobre estas terras de Entre-Homem e Cávado como vendaval de destruição, nas horas conturbadas da História em que se perdeu o respeito por tudo e por todos.

—A Geira com 35 marcos milários (série Capella).

—A Ponte de Peroselo, mais conhecida por ponte do Porto.

—O Cruzeiro de S. João do Campo (T. de Bouro).

—A Ponte de Rodas (T. de Bouro), como tais classificados por decreto de 16 de Junho de 1910, publicado no Diário do Governo de 23 desse mesmo mês.

Como imóveis de interesse público:

—O Convento de Rendufe, pelo decreto n.º 32.973 de 18 de Agosto de 1943.

—As Ruínas da Torre e Honra de Vasconcelos, pelo decreto n.º 37.077 de 29 de Setembro de 1948.

(Continua na 4.ª página)

A MODELAR

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
PAPELARIA

Feira Nova-Amares

A nossa oficina executa toda a espécie de trabalhos tipográficos. Descontos especiais aos assinantes deste Jornal. Fornecemos orçamento prévio quando pedido.

ESTAMOS JÁ A FORNECER

ALGUNS ASSINANTES DO ULTRAMAR